

FACE AOS GRAVES PROBLEMAS E CARÊNCIAS

A SOLUÇÃO REAL ESTÁ NA TERRA E NAS NOSSAS MÃOS

— afirma o Presidente Joaquim Chissano no comício popular de Quelimane antes de partir para a Beira

por Benjamim Faduco (texto) e César Bila (fotos)

O Presidente Joaquim Chissano exortou a população da Zambézia a assumir a consciência de que o País na presente fase não dispõe de condições para satisfação plena das necessidades de todos. Falando no comício popular, que teve lugar ontem de manhã na cidade de Quelimane precisamente na Praça Heróis Moçabicanos, o Chefe do Estado disse que não podíamos continuar a ficar à espera dos projectos estatais para a solução dos nossos problemas e necessidades. «A solução real existe na terra. Está nas nossas cabeças e nas nossas mãos — afirmou o Presidente Chissano, no termo da sua primeira visita oficial e de trabalho à província da Zambézia. Ainda ontem, o Chefe do Estado desembarcou na cidade da Beira, para realizar idêntica visita à província de Sofala.

Durante o comício de Quelimane, que durou cerca de quatro horas, o Presidente Chissano, procedeu à apreensão pública do novo Governador da Zambézia, Carlos Agostinho do Rosário.

O acto foi precedido pela cerimónia de transmissão de poderes do Governador cessante, Feliciano Gundana, para o novo dirigente provincial.

O comício popular seguiu a mesma linha de orientação da reunião realizada recentemente no Distrito Urbano n.º 7 na Machava, em Maputo, onde a população foi convidada a

apresentar os seus problemas, assim como as propostas para a sua solução.

— Quando dizem que não têm tractores, nem motobombas e têm problemas de alimentação, de roupa, de transporte, de escola e de muitas outras coisas, que ainda não existem no nosso País, a única resposta que vos posso dar é: o País não tem. Não vale a pena apresentar uma lista de lamentações e de carências, porque a questão de fundo é a de que o nosso País não tem tudo o que necessitamos — sublinhou o Chefe do Estado, em resposta a algumas questões colocadas ali no comício, por vários habitantes de Quelimane.

O Presidente Chissano disse que era verdade que existem muitos problemas nos sectores tais como Educação, Comércio, Agricultura, Transportes, Construção e Formação de Quadros e advertiu que o problema fundamental reside no facto de o nosso País não possuir condições de satisfação dessas necessidades.

Um estudante abordou o problema da falta de um correcto ajustamento entre a vocação dos jovens às necessidades nacionais. Esta questão foi levantada a propósito da colocação de estudantes recém-graduados em tarefas para as quais muitas vezes não estão vocacionados.

Em resposta, o Chefe do Estado recordou a histórica decisão tomada pela Direcção máxima do Partido do Estado, a 8 de Março de 1977.

Afirmou que foi necessário sacrificar a vocação de alguns jovens para garantir a realização dos objectivos superiores da Nação moçabicana, em particular o funcionamento das escolas primárias e secundárias, após o êxodo maciço dos professores estrangeiros.

Outras questões foram apresenta-

das com insistência por vários oradores, nomeadamente a nova política de preços aprovada pelo Governo no âmbito do PRE.

Um dos intervenientes colocou o aumento dos preços que, na sua opinião, é insustentável para a maioria dos trabalhadores, particularmente no que se refere a artigos e bens essenciais não alimentares.

O Chefe do Estado, em resposta, explicou que a situação económica e financeira do País é bastante grave, ilustrando com exemplos concretos, que, apesar de o cidadão pagar mais caro certos produtos, ele não está a pagar tudo, porque o Estado continua a subsidiar muitos dos artigos por forma a que o trabalhador não sinta maior peso na sua vida.

Tomando como exemplo a recente desvalorização do Meticul, o Presidente Chissano demonstrou que em muitos casos os preços não subiram tanto como o cidadão pensa, sendo que a paridade entre a nossa moeda e o dólar norte-americano sofreu uma profunda alteração de valores numa relação de um para cinco.

Acrescentou que esta relação de valores também se aplica no custo dos produtos importados, acrescentando:

— O problema fundamental não são os preços, mas os produtos que não temos, porque não produzimos o suficiente para as nossas necessidades.

Há bichas, porque não há produtos e, sobretudo, porque não denunciámos os clandestineiros que nos desviam os produtos do circuito normal.

O Presidente Chissano criticou a

tendência de muitos cidadãos se preocuparem apenas em falar da alta dos preços dos produtos ou mesmo da aplicação incorrecta dessa política. Mas esses cidadãos já não se preocupam em denunciar todos aqueles que desviam os produtos dos circuitos normais.

— O desvio começa no porto e vai até à loja, passando pelo armazém. Quem come produtos desviados, não tem coragem de denunciar os ladrões — disse o Chefe do Estado, que apelou para uma maior vigilância por forma a garantir que o pouco que se distribui possa chegar para todos.

Na sua qualidade de Comandante-Chefe das Forças Armadas, o Presidente Chissano felicitou a população da Zambézia pelo seu envolvimento directo e activo no combate aos bandidos armados, apesar das graves dificuldades e carências.

Idêntica felicitação foi dirigida pelo Chefe do Estado às Forças Armadas, que com heróicidade e bravura, têm demonstrado a força inabalável do povo, conquistando maior prestígio popular.

Nos últimos três meses, as Forças Armadas fizeram operações que resultaram na libertação de milhares de cidadãos que viviam no cativeiro dos bandidos armados.

O Presidente Chissano encontra-se desde as 16.30 horas, de ontem, na cidade da Beira. Hoje, está previsto uma reunião com o Comité Provincial do Partido Frelimo em Sofala, seguindo-se uma outra com o Comando Militar Provincial.